



A CONTRIBUIÇÃO DOS QUADRINHOS BRASILEIROS DE SUPER-HERÓIS PARA NARRATIVAS DIVERGENTES: UMA ANÁLISE DE CONTOS DOS ORIXÁS

Ademilton Gomes da Silva Junior¹

Fábio Gomes Goveia²

Palavras-chave:

Super-heróis; Quadrinhos brasileiros; Narrativas divergentes

RESUMO EXPANDIDO

Com seu baixo custo os quadrinhos passam a ter um papel relevante dentro do campo da comunicação de massa por meio de “discursos gráficos e narrativos determinados por uma linguagem bastante rica na multiplicidade de seus códigos” (Cirne, 1983, p. 62).

Umberto Eco (1970) aponta a maneira como personagens são abordados nos quadrinhos, legitimando às demandas do liberalismo econômico em um processo de mascaramento das contradições e conflitos sociais para adequar a realidade aos interesses de um status quo, isso mesmo quando parecem estar em atos bem intencionados.

¹ Mestrando no programa de Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo. fabiogv@gmail.com

Reivindicações por uma representação mais adequada há muito surgem como ecos que se contrapõem aos estereótipos gerados no campo midiático. Robert Stam aponta que desde o início do século XX, ainda na aurora da indústria cinematográfica, Hollywood já sofria críticas de grupos que identificavam a necessidade de terem sua cultura melhor refletida pelos roteiros dos filmes (Stam, 2006, p.266).

Considerando esta perspectiva e a importância da comunicação de massa nesse processo, este artigo se propõe a identificar o discurso presente na história em quadrinhos *Conto dos Orixás*, de Hugo Canuto, e sua contribuição para que os saberes de grupos invisibilizados tenham seu protagonismo evidenciado, já que não são apenas obras produzidas por autores não brancos, mas colocam como protagonista das histórias a visão de mundo que culturas não hegemônicas possuem. A investigação é realizada a partir do olhar crítico de autores como Cirne, Stam e Eco, aplicando-se uma análise do discurso a partir de Pêcheux, onde se identifica intencionalidades nos discursos evidenciando as disputas que estão em jogo na construção das representações culturais (Pêcheux, 1999).



Figura 1. *Contos dos Orixás* (2018, p. 31)



Figura 2. *Marvel Comics* (1962)

O autor transforma os orixás em super-heróis, mas moldando habilmente essa estrutura a partir das particularidades que as entidades possuem convertendo suas personalidades em armas e habilidades. Oyá, entidade relacionada aos ventos e

tempestades, utiliza esse elemento para derrubar seus inimigos (figura 3). Xangô tem como arma um machado de duas lâminas, presente na mitologia do orixá representando tanto dualidade quanto a força da justiça (figura 4).



Figura 3. Contos dos Orixás, 2018, p. 35



Figura 4. Contos dos Orixás, 2018, p. 22

Há uma presença constante na obra da mulher africana como detentora e guardiã da sabedoria ancestral (figura 5). Essa posição da mulher como referência do conhecimento, principalmente a mulher negra, é ausente na tradição ocidental quando

levamos em conta que toda produção de discurso sobre a realidade, vinda da filosofia, da ciência ou da estética não apresenta de maneira significativa vozes femininas. Quando não identificamos essas vozes, percebemos como produtos culturais são capazes de moldar as relações sociais tornando opaca as percepções identitárias (Sodré, 2002). Assim, identificamos não apenas a invisibilidade, mas também percebemos o estabelecimento das bases para a objetificação da condição humana, o que fomenta a naturalização das violências simbólicas e físicas (Ribeiro, 2019).



Figura 5. Contos dos Orixás, 2018, p. 11

Conclusão

Os avanços tecnológicos, tornando mais acessível a produção e divulgação, junto com a expansão do debate sobre representatividade têm promovido um crescimento dos quadrinhos de autores e autoras pretas com narrativas periféricas. Esse crescimento contribui para dar potências às narrativas de maiorias invisibilizadas, imprimindo uma significativa contribuição para que haja presença de culturas periféricas participando de uma ressignificação das relações humanas.

A apropriação, por autores e autoras não brancos e brancas da estrutura de histórias de super-heróis como um modal de ressignificação é uma significativa contribuição



para o fortalecimento das culturas que têm suas potencialidades invisibilizadas. São elaborações narrativas que contemplam as personalidades e arquétipos de personagens de matrizes periféricas em um processo de ressignificação, possibilitando imprimir no imaginário coletivo as potências e contribuições que sociedades não brancas possuem.

REFERÊNCIAS

- CANUTO, Hugo. **Contos dos Orixás**. Salvador: Selo Independente, 2017.
- CIRNE, Moacyr. **Uma introdução política aos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiamé/Angra, 1982.
- CIRNE, Moacyr. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
- SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Leya, 2013
- 2006.
- PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.



Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

Minicurrículos

Ademilton Gomes da Silva Junior

Pesquisador no Laboratório de Internet e Ciência de Dados (Labic). Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2006) e graduação em História - Claretiano Centro Universitário (2022). Foi professor da educação básica com atuação nos níveis fundamental II e médio

Fábio Gomes Goveia

Professor Visitante no Departamento de Sociologia da City University of London (2019-2020). Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011), instituição pela qual também é mestre em Comunicação e Cultura (2005). Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordena o Laboratório de Internet e Ciência de Dados (Labic), com foco em visualizações de dados e pesquisas de Data Science.